

01 JUN 2014 • 18:00 • SALA SUGGIA

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

JOSÉ EDUARDO GOMES DIRECÇÃO MUSICAL
CONCERTO APRESENTADO POR **SOFIA LEANDRO**

Mily Balakirev

Islamey, fantasia oriental

[1869/1902; C.9MIN.]

Camille Saint-Saëns

“Bacanal” de *Sansão e Dalila*

[1876; C.8MIN.]

Maurice Jarre

Suite de *Lawrence da Arábia*

[1962; C.13MIN.]

1. Tema principal
2. Resgate de Gasim
3. Entrada no Deserto
4. Debandada dos cavalos
5. Abertura

Aram Khatchaturian

Três Peças de *Gayane* [1942; C.10MIN.]

1. Dança das Donzelas
2. Canção de Embalar
3. Dança do Sabre

Alan Menken

Suite orquestral do filme *Aladino*
da Disney [1992; C.9MIN.]

Alexander Borodin

“Danças Polovtsianas” de *Príncipe Igor*

[C.1879; C.12MIN.]

Concerto sem intervalo



casa da música

Mily Balakirev (1837-1910)

Islamey, fantasia oriental

Orquestração: Sergei Liapunov

Mily Balakirev, compositor do nacionalismo musical russo, membro do “grupo dos cinco” – com Cesar Cui, Alexander Borodin, Rimski-Korsakoff e Modest Mussorgski –, procurava uma estética que reflectisse o carácter da cultura expressiva do seu país.

Apesar de ter iniciado os seus estudos musicais anteriormente, foi com 18 anos que se mudou para S. Peterburgo, onde conheceu o compositor Glinka, figura que o encorajou a compor e afirmar as suas ideias nacionalistas. Mais tarde, Balakirev assumir-se-ia como figura central do grupo dos cinco, apresentando em concerto várias obras dos seus colegas compositores. No entanto, um esgotamento nervoso, no início dos anos 70, obrigou-o a retirar-se até aos anos 80. Para além dos seus atributos como compositor, destacou-se também como pianista virtuoso.

A obra *Islamey* op.18, composta para piano, revela o fascínio de Balakirev, de resto comum à estética romântica, pela cultura popular e suas manifestações expressivas. Composta em 1869 e revista em 1902, *Islamey*, com o subtítulo “Fantasia Oriental”, surgiu após um encontro com um príncipe da região do norte do Cáucaso, que interpretava melodias populares no violino. Uma dessas melodias intitulava-se *Islamey* e originou o primeiro tema da obra, vibrante e alegre. O segundo tema, mais melódico e lírico, foi apresentado ao compositor por um actor da Arménia, sendo uma melodia popular da zona da Crimeia. A terceira secção da obra retoma o tema inicial, evidenciando o carácter nacionalista e brilhante.

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

“Bacanal” de *Sansão e Dalila*

Camille Saint-Saëns destacou-se, no panorama francês, como organista, pianista e compositor. Considerado desde pequeno como um prodígio, comparado por vezes a Mozart, teve um percurso formativo imaculado, marcado em particular pela passagem pelo Conservatório de Música de Paris, onde ingressou aos 13 anos. O seu talento e capacidade, especialmente pela primeira sinfonia que completou aos 16 anos, valeram-lhe a admiração de vários compositores, como Berlioz e Liszt. Este último teria um papel fundamental na estreia da ópera *Sansão e Dalila*, dando algum alento e motivação a Saint-Saëns.

A história que envolve a ópera não é de todo pacífica. Depois de quase dez anos a trabalhar na obra, Saint-Saëns ficou desmotivado ao aperceber-se de que as casas de ópera parisienses não a queriam colocar em cena. A polémica ficou a dever-se ao facto de se tratar de uma história bíblica, baseada no *Livro dos Juizes*, do *Antigo Testamento*. De resto, é interessante perceber que, dado o conteúdo religioso, Saint-Saëns tinha pensado em compor originalmente uma oratória, mas foi dissuadido posteriormente por Ferdinand Lemaire, o libretista, por este considerar que o enredo se adaptava melhor a uma ópera. A história contém todos os ingredientes necessários para prender o público: um herói que, através da sua força, consegue derrotar os filisteus, mas que sucumbe ao poder de uma mulher astuciosa.

A ópera acabou por ser estreada fora do território francês, no Hoftheater de Weimar, através do impulso de Franz Liszt, a 2 de Dezembro de 1877.

ORIENTE 2014

PATROCINADOR ANO ORIENTE APOIO ANO ORIENTE



FUNDAÇÃO ORIENTE



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Apeça em programa, “Bacanal”, encontra-se no terceiro acto da ópera (cena 2), passada no interior do templo de Dagon, onde Sansão se sente impotente perante o falso amor e manipulação de Dalila.

A música começa com um solo exótico de oboé, introduzindo de certo modo o carácter de dança, que depois se adensa com os restantes instrumentos, até um clímax que revela a mestria composicional de Saint-Saëns, assim como o carácter sedutor e festivo desta obra.

Maurice Jarre (1924-2009) **Suite de *Lawrence da Arábia***

Maurice-Alexis Jarre foi um dos compositores para cinema do séc. XX. Seguiu a carreira musical contra a vontade do pai, inscrevendo-se em composição, harmonia e percussão no Conservatório de Paris. Ocupou vários cargos de destaque, como o de director do Théâtre Nationale Populaire.

Notabilizou-se pela composição de algumas das mais importantes bandas sonoras de filmes em Hollywood, em particular através da ligação ao realizador David Lean. Ao longo da sua carreira foi nomeado para nove Óscares, tendo ganho por 3 vezes. O primeiro Óscar foi atribuído pela Academia em 1962 pelo filme *Lawrence da Arábia*. No entanto, colaborou com outros realizadores de renome, tais como Alfred Hitchcock, Luchino Visconti e John Huston.

A música de *Lawrence da Arábia* procura o ambiente épico que subjaz à história do filme, passada na península arábica durante a I Guerra Mundial. O interesse do filme reside, também, no facto de ter sido baseado na história verídica do militar britânico T. E. Lawrence.

Maurice Jarre utiliza a orquestra em toda a sua extensão, dando ênfase à percussão no início, que contrasta ritmicamente com o restante grupo. O compositor conduz-nos depois por um dos temas mais populares, de cor exótica, amplamente exposto pelas cordas. A suite apresenta vários momentos ora baseados numa sonoridade a recordar uma banda militar, ora com temas pungentes que revelam o carácter épico e a intensidade dramática.

Aram Khatchaturian (1903-1978) **Três Peças de *Gayane***

Aram Khatchaturian foi um dos mais destacados compositores arménios. Nos seus planos para o futuro, tinha em mente seguir a área da biologia. No entanto, fascinado pela música, começou a estudar violoncelo e, posteriormente, composição, quando se mudou para Moscovo, com 19 anos. Terminou a sua formação em 1936, ocupando, no ano seguinte, o cargo de representante do Sindicato dos Músicos, e depois o de vice-director.

A sua reputação como compositor estava completamente estabelecida no início dos anos 40, assumindo-se com Chostakovitch e Prokofieff como uma das figuras de proa do panorama musical soviético, embora afastado no final da década. Todavia, continuou a compor, dedicando-se essencialmente à música para filmes, de onde se destacam *Lenine* e *A Batalha de Estalinegrado*.

Foi em 1941-42 que se dedicou à composição de *Gayane*, um bailado em quatro actos que foi posteriormente revisto a diversos níveis, incluindo o libreto. Por este motivo, as 3 suites que incluem diferentes peças, onde encontramos a popular *Dança*

do Sabre ou o *Adagio de Gayane*, reflectem o carácter e exuberância nacionalista, sobretudo se contemplarmos que a União Soviética era o conjunto de 15 repúblicas, cada uma com as suas práticas culturais específicas. A música de todo o bailado revela a intensidade entusiástica dos materiais temáticos, assim como a selecção das melodias que são depois exploradas através de um domínio ímpar das possibilidades de construção das texturas orquestrais.

Alan Menken (n. 1949) **Suite orquestral do filme *Aladino* da Disney** Arranjo: Danny Troob ©1992 Wonderland Music Co., Inc. (BMI)

Afirmar que quase todos ouviram, em algum momento, a música de Alan Menken não constitui certamente um exagero. O compositor, que nos é familiar, é o responsável por algumas das mais famosas bandas sonoras dos filmes da Disney, destacando-se: *A Pequena Sereia*, *A Bela e o Monstro*, *Aladino*, *Pocahontas*, entre outros. Como um dos mais prolíficos compositores de filmes de animação da sua geração, foi nomeado várias vezes para os Óscares, tendo vencido 9 no total.

O filme *Aladino*, baseado na história de *Aladino e a Lâmpada Mágica*, retirada das histórias populares intituladas *As mil e uma noites*, foi estreado em 1992, constituindo desde logo um tremendo sucesso de bilheteira. O enredo revela-nos a história de Aladino e de Jasmine, filha do sultão, interessados um no outro apesar das diferenças de classe social, assim como dos personagens Jafar e o génio da lâmpada. Depois de uma trama complexa, o sultão permite o casamento de Jasmine e Aladi-

no, e este concede ao génio a sua liberdade permanente da lâmpada.

A música da suite procura conduzir-nos através da história, privilegiando as melodias simples e bem desenhadas, que contrastam com a sonoridade mais cativante da orquestra e dos seus temas exóticos, fazendo uso dos metais e do contraste com as madeiras e cordas.

Alexander Borodin (1833-1887) **“Danças Polovtsianas” de *Príncipe Igor*** Orq.: Borodin, Rimski-Korsakoff e Liádov

Tal como Balakirev, Borodin é um dos elementos do grupo dos cinco associados ao nacionalismo russo. A sua carreira não começou na música, mas antes como químico, desenvolvendo intensa actividade pós-doutoral de investigação científica nesta área. No entanto, terá sido um encontro com Balakirev, em 1862, que o encorajou a compor algumas das suas primeiras obras mais substanciais, como a Sinfonia nº 1. Já nos anos 80 compôs o poema sinfónico *Nas estepes da Ásia Central*, que procura retratar magistralmente os contactos entre russos e asiáticos na estepe, e empreendeu a composição da ópera *Príncipe Igor*. Todavia, apesar do seu empenho, Borodin não conseguiu terminar a obra antes da sua morte, tendo esta sido posteriormente completada por Rimski-Korsakoff e Glazunov. A estreia teve lugar em São Petersburgo três anos depois de o compositor falecer.

Alguns musicólogos têm discutido que o conjunto das danças aqui apresentadas, para além de reflectir a linguagem romântica e intensa de Borodin, evidenciam a mestria e pujança das orquestrações de Rimski-Korsakoff.

Todavia, o gosto pelas melodias de inspiração popular assim como a imensa riqueza harmónica, característica de Borodin, muito apreciadas por compositores como Liszt ou Debussy, ou ainda a exploração da paleta sonora da orquestra num exuberante ambiente exótico, cruzam toda a obra.

As “Danças Polovtsianas” surgem no II Acto da ópera e incluem coro, elemento normalmente retirado em concerto. De destacar também que estas danças alcançaram bastante notoriedade quando Sergei Diaghilev as apresentou, com os seus *Ballets Russes*, em Paris, no ano de 1909.

PEDRO RUSSO MOREIRA [2014]

JOSÉ EDUARDO GOMES DIRECÇÃO MUSICAL

O maestro José Eduardo Gomes nasceu em 1983. Músico e instrumentista versátil, estudou clarinete na ESMAE (Porto), onde se licenciou na classe de António Saiote, prosseguindo estudos de Direcção de Orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), na classe de Laurent Gay, e Direcção Coral na classe de Celso Antunes. Foi premiado em concursos nacionais e internacionais, destacando-se o Prémio Jovens Músicos, o Concurso Marcos Romão e o Concurso Internacional Villa de Montroy em Valência. Como instrumentista tem-se dedicado à música de câmara e apresenta-se regularmente com diversas formações em Portugal, Itália, Bélgica, Suíça, Japão e Canadá. Participou em masterclasses de Direcção de Orquestra com Jorma Panula, António Saiote, Cesário Costa, Jan Cober, Gianluigi Gelmetti, Jesús López Cobos, Alexander Polishuk, Ernst Schelle, Luiz Gustavo Petri, Douglas Bostock e José Rafael Vilaplana, tendo dirigido a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra de Sófia (Bulgária), Orquestra do Algarve, Orchestre de la Haute École de Musique de Genève e Zurique (Suíça), Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra Clássica do Centro, entre outras.

Em 2009 foi assistente de Martin André na Orquestra Momentum Perpetuum, e em 2011 foi assistente do maestro Kazushi Ono na Opéra National de Lyon. É membro fundador do Quarteto Vintage e maestro titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera e da Orquestra Clássica da FEUP.

Recentemente dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Kaposvár (Hungria), Orquestra do Algarve,

Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Orquestra Clássica do Sul. Na sua vertente mais pedagógica, dirige regulamente orquestras de jovens, colabora regulamente com o projecto Orquestra Geração e com várias escolas um pouco por todo o país.

A temporada 2013/14 inclui concertos com as mais destacadas orquestras nacionais, diversos estágios e masterclasses, bem como algumas apresentações no estrangeiro.

SOFIA LEANDRO APRESENTAÇÃO

Licenciou-se em Violino na Universidade de Aveiro, onde também concluiu, em 2012, o Mestrado em Ensino de Música. É professora em várias escolas do ensino artístico. Dedicou parte da sua vida artística à música de câmara, integrando o Trio Ímpar (saxofone, violino e piano) e um duo com piano. Participou no IV Curso de Animadores Musicais da Casa da Música. No Serviço Educativo, dedica-se a vários projectos, desde workshops e concertos para todo o tipo de comunidades até ao desenvolvimento do software *Orelhudo!* para escolas do 1º ciclo.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Christoph König *maestro titular*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rohrer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa ou Lothar Zagrosek. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin e Luca Francesconi.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens

aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Na temporada de 2014, a Orquestra é dirigida pela primeira vez por maestros como Peter Eötvös e Ilan Volkov, e interpreta uma nova obra de Unsuk Chin em estreia mundial.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
José Pereira*
Radu Ungureanu
José Despujols
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Maria Kagan
Andras Burai
Emília Vanguelova
Arlindo Silva
Vladimir Grinman
Ana Madalena Ribeiro*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Pedro Rocha
José Sentieiro
Mariana Costa
Germano Santos
Nikola Vasiljev

Viola

Tilmann Kircher*
Joana Pereira
Anna Gonera
Rute Azevedo
Jean Loup Lecomte
Francisco Moreira
Emília Alves
Hazel Veitch

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Michal Kiska
Sharon Kinder
Hrant Yeranossyan
Bruno Cardoso
Aaron Choi

Contrabaixo

Slawomir Marzec
Joel Azevedo
Nadia Choi
Jean Marc Faucher
Angel Luis Martinez*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Eldevina Materula
Jean-Michel Garetti

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
Gergely Suto
António Rosa

Saxofone

Paulo Martins*

Fagote

Robert Glassburner
Pedro Silva
Vasily Suprunov

Trompa

Abel Pereira
Eddy Tauber
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino
Fábio Rodrigues*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
Sandro Andrade*
João Tiago Dias*
Marcelo Pinho*

Harpa

Ilaria Vivan
Ana Paula Miranda*

Piano

Luís Filipe Sá*

Celesta

Luís Filipe Sá*

Sintetizador

Vítor Pinho*

*instrumentistas
convidados



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA



PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
★★★★★

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

